

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Braziliense (D.F.)

Class.:

569

Data 22 de setembro de 1984

Pg.:

Cimi critica Governo por mudança na Funai

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em nota divulgada ontem, salienta que a substituição de Jurandy Marcos da Fonseca pelo delegado aposentado da Polícia Federal, Néelson Marabuto Domingues na presidência da Fundação Nacional do Índio, "confirma que a política indigenista deste governo continua sendo definida fundamentalmente em função de interesses e pressões dos grupos econômicos interessados nas terras e riquezas minerais destas comunidades indígenas".

"A questão indígena — diz o Cimi — continua sendo tratada pelo Governo com levandade, pois é completamente impossível a implementação de qualquer política indigenista séria nestas condições". Lembra a entidade que Néelson Marabuto é o sexto presidente do órgão. Enquanto isso de um total de 344 áreas indígenas existentes no País, apenas 34 estão com suas demarcações homologadas. Em razão desta situação os conflitos decorrentes da indefinição dos territórios indige-

nas aumentam e se agravam.

"A Funai, — acrescenta — órgão absolutamente sem recursos para atender suas obrigações mínimas, desmoralizada, ainda está sujeita a receber novos presidentes a cada momento, nomeados apenas em função dos interesses econômicos que naquele momento conseguem se impor. Neste momento são as mineradoras que procuram desferir o golpe final contra as comunidades indígenas, assaltando as suas riquezas minerais, com a impropriedade justificativa de se conseguir pagar a dívida externa".

PRESSÃO

Os líderes dos Pataxó Hã-Hã-Hãe chegaram hoje nesta capital para discutir com o novo presidente da Fundação Nacional do Índio, Néelson Marabuto Domingues, uma solução para o seu problema. Confinados há mais de dois anos na Fazenda São Lucas, no município baiano de Pau Brasil, os Pataxó vivem ameaçados de morte pelos plantadores de cacau da região. Por toda a parte os índios

esperaram no gabinete do atual presidente, que entende estar a questão "sub judice".

Néelson Marabuto, quando chefe da Assessoria de Segurança e Informações da Funai, na administração de Jurandy da Fonseca, esteve na área acompanhando a última ameaça de ataque dos fazendeiros contra os Pataxó, há cerca de 20 dias. Segundo ele, a Funai não discute a etnia dos Pataxó, ao contrário do deputado Mário Juruna (PDT-RJ) que afirmou ser a comunidade formada por caboclos. "A minha preocupação — disse Marabuto — é reverter o atual quadro de paternalismo, implantando na área um projeto de desenvolvimento comunitário, sem perder de vista o pleito pela terra". Em seus planos o atual dirigente do órgão pretende fazer com que os Pataxó passem a produzir ao invés de apenas consumir gêneros de primeira necessidade oferecidos pela Funai para a manutenção da comunidade. No entanto, este projeto está comprometido à espera de uma decisão judicial.